

DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 15000
Semestre. 8500

THEREZINA, terça-feira, 6 de outubro de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

Nº 228

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Para o DIARIO DO PIAUHY

Tenho visitado os pontos mais pittorescos do Rio: Corcovado, Tijuca, Copacabana, Quinta da Boa Vista, Jardim Botânico, Zoológico etc. Pretendo visitar ainda a bella cidade de Petropolis e Nictheroy, capital do Estado do Rio.

O passeio, ao Corcovado, é simplesmente admiravel.

Toma-se o bonde no largo Carioca.

Passados os arcos, começa-se galgar as alturas.

A principio, lentamente, quasi insensivelmente.

E, à proporção que sobe-se, a cada avanço do electrico, a cada palmo em busca das nuvens—rumo do céu—o quadro torna-se mais bello.

Em baixo ou nos cimos elevados dos morros, a cidade—elegante e garraua—com suas cupulas e soberbos jardins e avenidas.

Em cima: o céu e o verde illuminado das montanhas.

E como que se reflectindo o quadro estupendo que nunca ninguém pintou nem pintará, de uma maneira perfeita: o mar—o eterno revoltado—o mar das melancolias e das saudades—o bergo inimitavel das algas e coraes.

E o electrico sobe sempre; ora passando por precipícios ora se enroscando na base da montanha, como que querendo se unir com ella.

E o abraço do progresso com a natureza. E a superioridade mental do homem aproveitando-se do que a natureza faz ao seu alcance para satisfação de um ideal collimado. E a electricidade e o granito casando-se, harmonizando-se para fornecer ao homem um dos mais bellos quadros que é dado conhecer.

Para completar a belleza da paisagem, vê-se, de quando em quando, como que a brotar do seio endurecido do granito, um veio crystallino de agua, ora deslizando mansa e doce-mente, ora murmuro e cantante.

Depois de certa altura, e já sentindo o frio agudo que experimenta-se nas montanhas, especialmente na época que atravessamos, entra, o electrico, a andar em plena matta, espessa e sombria, que só ouziera na nossa pela ausencia absoluta das aves.

Nem um bater de azas, nem um grito, nem um pipio, nem um cantar de ninhos!!

Felizmente, para contrastar com essa monotonia, havia entao, uma orcaestra dentro da minha alma: lembrava-me da Dulce.

Fui, assim, subindo sempre, até o Cnapeo de soi—ponto culminante do Corcovado.

Dali, donde o frio já incommodava bastante, é que o panorama é sublime: céu e mar se confundem; a cidade desbrasa-se; as avenidas e jardins multiplicam-se por toda a grande arca; e a mattaria, que cobre as montanhas, apparece em toda sua estupefaccão belleza; e as montanhas, pro-

tudo um relevo extraordinario e imprevisto.

O passeio, ao Alto da Boa Vista, na Tijuca, é isso mais ou menos.

É bom, entretanto, dizer que, alli, ha mais natureza, mais poesia, e, aqui, ha mais um tom artistico.

Por isso mesmo, procurei conhecer os dous quadros.

Caçador, nortista de nascimento e coração, confesso que impressionou-me melhor o Corcovado.

Não posso deixar um facto despercebido.

Ao mudar de bonde, na base da Tijuca, por occasião da subida, tive de esperar uns dez minutos.

Ao lado da estação de bondes, existe uma venda, e eu para lá dirigi-me.

O que vejo?

Em um grupo de tipos que pareceram-me suspertos, um empunhava um violão. Era um negro feio e mal encarado.

Com a minha chegada, e sem que houvesse nisso proposto, começou elle a tocar.

E o violão, que era magistralmente tocado, teve mil modulações diferentes, vibrou u mundo de notas novas e harmoniosas cantou, sem que o soube-se, todas as alegrias e amarguras da minha vida, trouxe-me recordações adormecidas, fazendo-me, tambem sonhar sonhos já mais sonhados. E eu esqueci-me do negro asqueroso e feio para ver no homem que empunhava o violão saudoso, o artista de merecimento, uma alma talvez irmã da minha.

Tenho ouvido bandas de musica extraordinarias, orcaestras de encantar, mas nada tocou-me mais de perto ao coração que esse instrumento magifico que vae infeitamente, desaparecendo.

A Quinta da Boa Vista, Jardim Botânico, Praça da Republica e Passeio Publico são logradouros publicos da primeira ordem, cobertos por arvores colossaes e artisticamente plantadas e cuidadas. Cortam-nos, em todas as direcções, avenidas esplendidas, aqui e alli, deixando ver bellas estatuas ou bustos de celebridades que já desapareceram.

E para fazer realçar mais as paisagens, para pol-as mais em destaque, vem-se, em alguns daquelles logradouros, lagos espicadidos, onde grasnam ou pisam, de vez em quando, cygnos, gansos, patos, garças, sacrauras etc.

Na Quinta da Boa Vista existe a celebre Gruta dos Amores, e, no Jardim Botânico, a primeira estatua fundida no Brazil pelo estatuário paulista conhecido por Mestre Valentim.

Vale a pena tambem conhecer o Jardim Zoológico.

Alli encontram-se animaes e aves de toda parte do mundo. Desde o leão ao menor animal e do condor á ave mais delicada, existe naquelle recanto do Rio.

Há, estretanto, especimens que ainda não temos.

Mas, não resta duvida que, por lá ha muito que observar.

Vir ao Rio e não ver essas

sem ver o Papa, como diz o populacho.

Saudades e abraços do

Xisto da Cunha.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 2.

Foi dispensado, a pedido, do logar de fiscal das Fazendas Nacionaes nesse estado, o sr dr Eripedes Aguiar e nomeado para o referido cargo o dr. José Higino de Souza.

RIO, 3.

O governo, segundo uma «Varia» do «Jornal do Commercio», concluiu os arranjos preliminares do novo «funding», para soldar os juros da divida externa com a emissão de novos titulos a cinco por cento garantidos, como o anterior «funding», com as rendas da alfandega do Rio.

A amortisação ficará suspensa durante 3 annos e assim o governo fica livre das ramessas de ouro que andaria por cerca de sete milhões esterlinos, ficando somente obrigado durante tres annos a remetter um milhão em pagamento de juros e amortisação e rescisões de bonus com os emprestimos para as obras dos portos.

RIO, 3.

Partiu para Santa Catharina o 58º batalhão de caçadores sob o commando do tenente coronel Stilla Leal.

EXTERIOR

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2.

Foi assignado o decreto mandando fechar a caixa de conversão, para evitar a continuação da enorme sabida de ouro.

BUENOS AIRES, 2.

O governo mandará um navio de guerra para o Brasil, afim de representar o na posse do dr. Wenceslau Braz.

ITALIA

ROMA, 2.

Asseguram que o governo austriaco deu todas as satisfações ao governo italiano, a respeito das minas do mar adriatico.

FRANÇA

BORDEOS, 2. (Official)

Até o dia 30 nenhuma modificação importante houve no conjunto das forças aliadas. Entretanto, alcançaram estas, novas victorias ao norte do Somme, na ala direita ao sul de Wavre.

BORDEOS, 3. (Official)

Os cruzadores allemães «Sharnhorst» e «Gudisennan» bombardearam e destruíram no dia 2º l'In-polle capital de Tahiti e puseram a pique a velha canhoneira franceza que ali estava.

Uma canhoneira franceza metteu a pique de tres navios auxiliares allemães «Rbios» e «Itole».

INGLATE-RA

LONDRE, 3.

As noticias dos campos de batalha continuam escassas.

—Despachos procedentes de Antuerpia informam que foram dadas as primeiras ordens de retirada dos allemães.

Consta que receberam ordem de destruir todas as usinas de productos que possam fazer concurrencia ás industrias allemães.

AUSTRIA

ANTUERPIA, 3.

Os fortes exteriores desta cidade, para onde covergia o ataque dos allemães, ficaram intactos na primeira investida; entretanto a artilharia belga causou grandes perdas ao inimigo em toda a região entre Brendhik e Wavre.

Parece que o ataque de Antuerpia não visa sinão, conter os belgas para que estes não saiam a atacar os allemães na retaguarda e linhas da grande batalha no territorio francez.

Dr. Pedro Teixeira.—Acha-se ainda acamado o illustre dr. Pedro Teixeira. Este distincto facultativo acaba de, pela segunda vez, submeter-se a uma intervenção cirurgica, cujo resultado foi o mais feliz. Foram operadores os reputados médicos drs Freire de Andrade, Raimundo Teixeira, Sotero Vaz da Silveira, João Virgilio e José Ricardo Teixeira.

Coronel Josino Ferreira.—Aprezentou nos seus despedidas para a capital da Republica onde vae a procura de melhora para sua saúde o sr. coronel Josino José Ferreira, director da Escola de Aprendizizes Artificios.

Com os votos de felicidades, agradecemos a a. a. as despedidas que se dignou nos apresentar.

Liège

42. E quando o philisteu viu e reconheceu a David, desprezou-o, porque era um moço ruivo, e de gentil aspecto.

43. E disse a philisteu a David: Acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com um pão? E depois amaldiçoou David, nos seus deuses:

44. E disse a David: Vem a mim e eu lançarei as tuas carnes ás aves do céu e ás bestas da terra.

48. Como, pois, se levantasse o philisteu e viesse chegando para David, apressou-se David, e correu ao combate em frente ao philisteu.

49. E metteu a sua mão no surrão, e tirou uma pedra e arrojou com a funda, e dando lhe volta, feriu ao philisteu na testa: e a pedra se encaivou na sua testa e elle cahiu com o rosto em terra.

50. E assim venceu David ao philisteu com a funda, e com a pedra, e o feriu e o matou.

O philisteu ao qual se refere a Biblia na traducção da vulgata latina, é Goliath, de Geth, homem bastardo que media seis covados e um palmo e cuja sombra enchia os vales.

O colosso era todo uma armadura. De cobre, o capacete que lhe cobria a cabeça. De cobre, a couraça que o vestia com o peso de cinco mil sestios. De cobre ainda, as botas que lhe calcavam as pernas e o escudo que lhe protegia os hombros. Era formidando e parecia invencivel.

Desprezados os exageros da lenda e a singeleza do estylo, o que fica, de Goliath com os seus impossiveis quatro metros de altura e de David com o seu porte commum de ephébo, é a defrontação do gigante pelo pygmeu. De um lado, um guerreiro affeito aos combates, destro no manejo das armas e conscio de que ninguém lhe accitaria o duello. Do outro, um adolescente inexperto, que só conhece a pontaria do seu scutelle e destemidamente se devotára á salvação do povo de Israel.

Velho embora de quasi tres mil annos, velho simile não nos occorre para glorificarmos o assombro de heroismo, que se está passando em Liège. Quantos vão sabendo que trinta e cinco mil denodados detem, combatem e destroçam duzentos mil prussianos; todos fremem, enthusiasmam-se e deliram deante de tanta bravura. Ha nove dias, a terra toda é um hymnario de hosannas e de benções á surpreendente destemidez dos belgas. Embóra compungidos pelo irreparavel sacrificio dos que vão morrendo, pois a humanidade não tem patria; todos os peitos se dilatam nos haustos da admiração e todas as almas se embriagam com os frémitos do espanto.

Liège resistiu á invasão dos vandalos do seculo XX! Liège não se acovardou deante dessa ameaça tremenda, que era um ultimatum do Kaiser, e deante desse espantalho aterrorizador, que era o exercito allemão!

Dir-se-lhe que Leonidas resurgiu das Thermopylas. Possivel

é que os trez milhões de persas invadem a Thessalia e que, de novo, seja a intrepidez revoltante esmagada pela massa bruta. Por isso, entretanto, nem perdurará menos a heroicidade dos trezentos espartanos, hem será mais fácil a victoria de Xerxes.

Liège não é somente um sublime, um extraordinario, um portentosissimo exemplo de tenacidade. Liège é um fecundo ensinamento, neste lugubre hiato com que o desvario de um unico homem interrompeu a civilização do seu tempo.

Antes dos primeiros revezes do Radagazio redutivo, que é Guilherme II, todas as nações viviam a tremer sob a ameaça do perigo allemão. A espada de Dámoctes estava suspensa por sobre a Europa.

A confederação germanica era para os outros países uma aspruina floresta de quatro milhões, de baionetas, de onde quatro milhões de semideuses, invulneráveis e invencíveis, se poderiam precipitar sobre o resto do continente, ao primeiro aceno do imperador. Inigualavel o seu aparelhamento bellico, inigualavel á sua marinha de guerra. O soldado, ao sópro magico de uma disciplina omnipotente, transformara-se num sér á parte liberto das fraquezas e contingencias humanas. Não errava um tiro, não falhava um golpe, não cedía um passo, não perdia uma batalha. O imprevisto de apparecêra da infallivel estrategia do seu estado maior. A sua tática não tinha defeitos, a sua mobilização se fazia, em qualquer momento, com a rapidez do relampago e a perfectibilidade da omiscencia divina.

Todas as glorias e benemerencias da Alemanha pensadora e culta, que tanto ha contribuido para o progresso actual, esmagava as a brutalidade dos canhões Krupp, de gúelras escancaradas a ameaçarem o mundo. Bismark fizera esqui, Leibniz e Mollke suplantara Beethoven no culto nacional. Em cada allemão não se via mais um homem que, como os outros homens, vivesse para o seu século, para a grande obra contemporanea de confraternização e amor. Via-se apenas um *Kaiser*, um automato da morte.

Deutschland über alles! A soberania humana não lhe entrava as fronteiras, com receio de ser passada pelas armas. Ao redor do seu povo, cujo trato é encantador e cuja indole é benignissima, foi o pangermanismo imperial estabelecendo a desconfiança, o reatrabamento e a repulsa de todos os outros povos. E, porque venceria em si a decantadissima França de Napoleão III, mais ninguém imaginava que pudesse a Alemanha ser jamais vencida. Milhões de almas que meliores virtudes tinham pela victoria da eterna patria da civilização estavam de allemão convictos, de que Paris se honraria de render ao neto, como ja se tinha rendido ao avô.

Mas, depois da assombrosa resistencia de Liège, percebemos toda a gente que a tão apreendida infallibilidade estrategica era um mytho. A civilização respirou desopprimida. A Alemanha não monopolisara o deus das batalhas e, como as outras nações, tambem estava sujeita aos azares da guerra.

De prompto, verificou-se que a sua celebre mobilização, aliás iniciada antes de findos os ultimatos, não obedecia á rapidez, á precisão e á tática, de que tanto se orgulhavam os imperialistas. Liège demonstra plenamente. Ao cabo de cinco dias, quando por milhares se contavam os seus mortos, in-

sufficientes se reconheciam as suas forças e necessario lhe fora pedir armistício; a Alemanha só conseguiu oppor, á espartana bravura dos belgas, um corpo de dusentos mil homens.

Outros factos isolados tem vindo provar, por seu turno, que modelar não é mesmamente a decantadissima disciplina teutonica. Agora, é a mudança de toda a officialidade de cinco regimentos, por se temer que os soldados, numa sanguinaria revindicta de mãos fratas, fuzilassem summariamente os seus superiores. Depois, as numerosas deserções nas fileiras e a falta de viveres nos acampamentos, como deante de tribunales militares já depuzeram diversos prisioneiros de guerra. Em seguida, a reluctancia da Saxonia, que só se moveu a contragosto, debaixo de ameaça. Depois ainda, as declarações do commandante em chefe de Liège e do general Joffre, homens incapazes de mentir á dignidade dos postos, garantindo que se nota vacillação e tibiaza nas tropas allemães.

Nem resultados outros se deviam esperar de uma disciplina imposta pelo terror. A mechanização do soldado desvitaliza-lhe as energias, quebranta-lhe o moral e acaba por lhe atrophiar o heroismo, que não pode existir sem a consciencia do proprio merito e o respeito da propria individualidade. Cada vez que o soldado se desconvença de que é um patriota para só se mover e só agir por automatismo, faltará a synergia de coragem, que ganha as batalhas. Só vence quem quer vencer. E os automatons não tem, não podem ter vontade.

Esta é a psychologia das derrotas, que ja vem abatendo a resistencia e o denodo do exercito allemão Na Alsacia, é a tomada de Altkirsch, é a carga de baionetas em Mulhouse, é o assalto victorioso de Colmar. Na Hollanda, são os allemães repellidos de Maestricht, em retirada para Aix-la-Chapelle. No Luxemburgo, é o recuo ante a avançada franceza. Em Liège, é o assombro da resistencia belga, um dos mais bellos feitos da epocpa guerreira.

A França, para significar a sua imperecivel gratidão e o seu culto religioso pelos heros da Belgica, conferiu ao rei Alberto a medalha de merito militar. Nessa honraria excepcional, que a ninguém mais se concedera desde 1830, passaram a um tempo, a cavalleiros, a fi algua e o ermo reconhecimento de toda a alma guerreira.

Junte-se, ás da França, as bençãos e as homenagens de todo o mundo. A Belgica bem merece da Humanidade e cahe-lhe, de direito, o mais bello galardão nesta messe delirante de victorias, que, para a boa causa da justiça, vai ser a actual guerra de titãs.

Liège não é mais uma cidade. Liège, para todo o sempre ficou sendo um symbolo immortal de patriotismo, e bravura!

Ficriano Brito.

Notas Policias.—A patrulha geral será dirigida hoje pelo subdelegado do 1.º distrito João da Silva Vellozo e o theatro será patrulhado pelo subdelegado Joaquim Antonio de Moraes.

Pções correccionaes.—Foi recolhida correccionalmente á cadeia publica d'esta capital a mulher Raimunda Vieira Torres por ordem do Dr. Secretario da policia.

A ligeiro passeio seguiu, hontem, para Caxias o sr. dr. Francisco Freire de Andrade, medico legista da policia,

DR. CANDIDO MARTINS

Sobre o facto de que se occuparam diversos telegramas transmitidos á imprensa d'esta capital pela sra. d. Anna Clementino, recebeu o dr. Nogueira Tapety o seguinte despacho de Oeiras, cuja publicação nos pede:

«Cheguei hoje, Perdão Anna Clementino que aqui instigada por Benjamin Siqueira e Alano Belleza os quaes por sua vez declararam ter procedido assim para tirarem o partido politico de me intrigarem com meus sobrinhos filhos d'aquella senhora e fazerem d'elles seus adeptos. Eis a verdade do facto de nunoado. Tendo os filhos de Anna Clementino insuflados por Benjamin Siqueira, nosso adversario politico, feito duas brocas em estalinhucos inventariados de minha propriedade, na fazenda Saeco, onde derribaram vinte e seis carnhubas, contra a expectativa e desprisação da lei estadual, envidel todos os esforços a fim de conseguir d'elles que não continuassem nas ditas brocas, nada obtendo devido a intervenção de Anna Clementino que obedece egamente á vontade de Benjamin Siqueira. N'estas condições, mandei derribar, em carnhubas de Anna Clementino, carnhubas quantas bastassem á constituição de um enrral. Os filhos d'esta senheira foram B. njamin e Alano reuniram quantos homens armados a rifles e machado e devastaram meus carnhubas. Não querendo eu chamar Anna Clementino a juizo, lancei mão do desforço pessoal, fazendo em seus carnhubas o mesmo que ella mandara fazer nos meus, sendo que as pes. oas por mim empregadas neste servico foram armadas unicamente a machado. Para me levar no desespero Alano mandou d'aqui grande pessoal e um engaceroiro de encomenda, conduzindo uma carga de titãs. Benjamin e Leitão fizeram o mesmo de Picos. Era verdadeiro arsenal de guerra a casa de Anna Clementino, onde pessoal desenfreado e alcoolizado fazia constantes desceras de rifles, sendo generosa em chefe Benjamin e Leitão. Sofri toda sorte de insultos com paciencia evangelica.

Então resolvi pedir providencias ao governo solicitando ordem desarmar caraqueiros e garantias para a minha vida ameaçada. Com esta medida, que chegou ao conhecimento dos desordeiros, e antes que chegassem qualquer força do governo Anna Clementino suspendeu hostilidades, lavrando conmigo um contracto escripto sobre os carnhubas em questão.

Está, portanto, tudo terminado sem nenhum incidente grave, devido a minha calma e prudencia. Aprestei este despacho aos amigos á imprensa e ao Benedicto Sá a quem agradeço ter corrido em minha defesa. Aguarde carta explicando tudo minuciosamente.

Affectuosos abraços.

(Assignado) Candido Martins.

INSPECTORIA AGRICOLA

O sr. inspector recebeu a seguinte circular:

Ministerio da Agricultura, Industria e commercio.—Servico de Inspeção e Defesa Agricolas.—Rio de Janeiro 11 de agosto de 1914.

Sr. inspector agricola do 4.º distrito.—Thezeina.

Circular n. 7.—A guerra que infelizmente para todo o mundo flagella a Europa, perturbando e dificultando a vida de todos os povos, exige que—cada paiz cuide ja e ja, muito seriamente, de sua alimentação, do primacial da sua existencia economicas, e é suggestionado por esta urgente necessidade que vos faço esta, para que com o maior empenho, soliciteis da nobre imprensa desse estado o

seu poderoso auxilio para uma campanha em pró do maior aumento possivel das proximas plantações de cereaes: feijão, batatas, mandioca, canna de assucra, algodão e fumo,— porque vae ser grande a procura dos productos dessas plantações, no paiz e fora delle, productos cuja venda recompensará, então com largueza, o trabalho dos agricultores.

Solicitei tambem da auctoridade ecclesiastica o seu precioso auxilio, para o mesmo fim, auxilio que poderá ser effectivado por intermedio dos seus distinctos parochos, vivendo no meio de lavradores, e portanto podendo agir localmente, com facilidade, para realisação deste beneficio nacional.

Junto dos agricultores, dos professores publicos desse estado, empregai o melhor do vosso esforço para effectividade desta medida, secundando tambem assim, os elevados intuitos dos governadores dos estados, esforçando se todos para que haja sempre abundancia nos seus territorios.

Espero, confiado, saberes cumprir o vosso dever, agindo praticamente, uma vez que neste particular e neste momento, não nos é possivel concorrer de outro modo, para effectividade de melhor defesa de nossos alimentos, do nosso vestido, para cuidar dos quaes foi criado o ministerio da agricultura.—Saude e fraternidade,—Dias Martins, Director.

O QUE É E O QUE VALE O EXERCITO FRANCEZ

Acerca do exercito francez, sobre o qual correm as mais contradictorias versões, cumpria pessoa que, sem ser militar, tem, no entanto, grande conhecimento das cousas militares francezas, e esta pessoa nos disse cousas tão interessantes que julgamos util dal-as aos nossos leitores.

O exercito francez é o melhor armado do mundo.

A qualidade dos armamentos francezes ninguém consegue depreciar. O Exercito francez não possui essas qualidades de «uso externo» que tanto impressionam os nossos militares em viagem. Não marcham com o peito bombeado, nem «hoch die Beine», nem sacudindo os braços. Não possuem as qualidades militares de parada como os allemães.

Mas toda vez que se proa o Exercito francez no seu officio, verifica-se que nenhum Exercito o excede. As manobras militares annuaes dos francezes são sempre tão bellas lições de tática, de resistencia militar, de qualidades de combate, que todos os officiaes allemães, sem excepção de um só que tem vindo assistir a essas manobras têm espontaneamente feito os maiores elogios ás qualidades excepcionaes do soldado francez.

A impressão que tses manobras têm causado no espirito dos officiaes é tal que elles voltam para a Alemanha e escrevem series de artigos nas revistas especiaes fazendo a critica elogiosa do Exercito francez.

Na guerra o que vale não é o soldado de parada: é o soldado aguerrido. Com a sua politica colonial, a França tem mantido constantemente em guerra o seu Exercito. Póde-se mesmo affirmar que não ha Exercito nenhum no mundo que esteja neste momento tão aguerrido como o francez. Nestes trinta annos ultimos elle tem vivido constantemente a combater nas colonias.

Não é exacto que os officiaes francezes não encontrem soldados disciplinados e resistentes, capazes de secundar os seus esforços taticos. Os soldados francezes são geralmente tão disciplinados que, apesar da liberdade que se goza em França e da propaganda intensissima dos anti-militaristas—cousa que

não existe na Alemanha—rarissimas têm sido até hoje as rebeliões no Exercito francez. O Exercito francez não faz politica. O official da actividade intelectual e é caso de disciplina severamente punitivo tomar parte em reuniões de caracter partidario.

O Exercito francez mantém-se numa situação de tal silencio nas questões nacionaes que todo o mundo conhece o cognome com que os jornaes se referem a elle: «La grande mutette!»

O mesmo não se pôde dizer da Alemanha, onde o Exercito interfere profundamente na vida politica e até na vida social do paiz.

A fainda resistencia physica do soldado allemão não é em nada superior á resistencia do soldado francez.

Quem já esteve em França e ouviu falar na celebre «Division de fer» não pôde um minuto sequer duvidar da resistencia do soldado francez.

A «Division de fer» tem acampamento em Belfort. O regimento a que são submettidos os soldados dessa divisão é simplesmente assombroso. Depois de um dia de marcha de 40 a 60 kilometros, o general manda, durante a noite, tocar alerta, e em menos de uma hora a divisão põe-se em marcha, armada e equipada em guerra! Tais exercicios são frequentes.

Não é verdade que o Exercito francez tenha descurado sua de-

fesa.

As accusações esenadadas do senador Charles-Humbert, poucos dias antes da declaração de guerra, são effectos de qualquer chantagem. Esse senador, que foi official do Exercito e teve de sair delle por motivos pouco dignos, não merece a menor fé publica. Um facto basta para dar idéa do que vale esse senador, sem alludir ao seu triste passado na «questão de fichas», de notavel memoria na politica de França. O Sr. Charles Humbert era secretario do «Matin».

Como tal, possuia grande numero de documentos altamente compromettedores. Certo dia, como fosse atrapalhado em dado negocio que queria fazer, retirou-se do «Matin» e foi vender por uma somma colossal ao «Journal» (concorrente do «Matin») os documentos em questão. Suas pretensões, mallogradas, da venda de caminhões automoveis ao Exercito, justificam o seu máo humor permanente contra o Exercito.

A França está preparada para a defesa pelo leste com uma tal segurança que si a Alemanha tentasse entrar por ali levaria mais de seis mezes a chegar a Paris, si chegasse.

As linhas de fortis do leste francez são tão bem dispostas que cada um delles resistiria a um exercito de um milhão de homens por mais de seis semanas.

A invasão pelo norte estava prevista. A occupação de Luxemburgo tambem. Ainda em novembro de 1913, quando a situação europeia esteve egualmente tensa, a attenção do estado-maior francez concentrou-se no nordeste e fez estabelecer uma divisão estendida em raio, do centro do paiz para a fronteira de Luxemburgo.

A entrada dos allemães por ali era então e é ainda hoje absolutamente impossivel. Além da divisão que defende o raio nordeste da França, ha a natureza geographica da região, extremamente montanhosa, onde não ha nenhuma estrada que dê acesso franco á movimentação de tropas.

A invasão pela Belgica estava prevista. Apenas a França estava presa por um tratado e não podia fortificar o paiz na direcção de um territorio neutro. A tática franceza não é, como se pensa, da defensiva, e sim da offensiva. Antigamente a tática ensinada em Saint Cyr e nas escolas superiores de tática era a da defensiva. Mas depois das ultimas guerras, com a lição que ellas deram, mostrando a vantagem que levam os assaltos sobre os ataques, o Grande Estado Maior Francez modificou inteiramente o seu

plano, trocando-o pela da ofensiva.

Os factos estão mostrando que o plano do Estado Major Francez está em plena execução.

O Exercito foi dividido em tres fracções: a do norte, do nordeste e do leste. O Exercito do norte está sob o commando do general Gallieni, o mais habil tactico do Exercito Francez. O general Gallieni, que tem um longo tirocinio de guerra em Madagascar e no Marrocos, é um habil tactico, que nas manobras de 1912, com grande assombro de todos os especialistas em tactica, conseguiu tomar uma offensiva evolutiva de tão grande precisão sobre o inimigo, que surpreendeu o general do campo adverso, em pleno acampamento, fazendo-o prisioneiro.

Essas manobras causaram um grande escandalo. Quizeram prender o general adverso, de Gallieni, mas um inquerito de technicos apurou que era a manobra de Gallieni, era impossivel evitar o que se dera.

E Gallieni quem commanda o Exercito do norte, que marcha actualmente contra os allemães, que pretendem invadir a Belgica. O Exercito do nordeste é commandado por Pau, cujas qualidades de commando são consideraveis, mas cuja acção não terá grande relevancia.

Quanto ao Exercito do leste, que está neste momento tomando uma tão bella offensiva contra a Alsacia, seu commando está com o general Liautey, que acaba de chegar do Marrocos, coberto de glorias. Ainda ha menos de seis mezes, com uma precisão quasi mathematica, o general Liautey realizou essa marcha sobre o Marrakech, reputado como um dos mais extraordinarios episodios militares dos tempos modernos.

O commando geral das tropas foi entregue ao general Joffre, que fez toda a campanha do Tombuto e é um dos mais talentosos generaes do Exercito Francez.

Segundo o plano do estado maior, aliás fartamente conhecido, a mobilisação do exercito deveria ter sido effectuada em cinco dias. Terminada a mobilisação, suspender-se-iam completamente as noticias sobre evolução das tropas e de um modo geral as communicações com o exterior. Começaria ao mesmo tempo o desenvolvimento da parte occulta do plano do estado-maior: as evoluções de offensiva.

Todos que aqui acompanham os telegrammas devem ter visto a regularidade com que tudo foi feito. O primeiro dia da mobilisação começou a 1.º de agosto, ás 24 horas e terminou ás 23,59 minutos do dia 2 de agosto.

O 5.º dia começou pois ás 24 horas de 5 de agosto e terminou ás 23 horas e 59 minutos de 6 de agosto.

No dia 7 nós não tivemos mais noticias da situação das tropas. No mesmo dia 7 o Exercito Francez entrava na Belgica e tomava duas cidades da Alsacia.

Tudo, portanto, demonstra que não deve ser apenas baseado em afinidades de raça, em questões de sentimentos que devemos querer a victoria da França conclui o nosso informante.

Mas devemos querel-a para gloria da raça latina, e devemos esperal-a porque o Exercito Francez não é em nada inferior ao allemão.

A França ha de vencer! Assim terminou o nosso bondoso informante.

Da «Noite».

Conforme noticiaramos, seguiu, hontem, em excursão agricola pelo norte do estado, o sr. coronel Pedro Melchias de Moraes Brito, ajudante da Inspectoria Agricola deste estado. E' este o trajecto: Altos, Campomaior, Castello, Alto Longá, Pedro II, Peripery, Piracuruza, Batalha, Barras e Livramento. Acompanhou-o, o arador Silvio Carvalho,

Varias Noticias

Dr. Simplicio Mendes.—Seguiu, hontem, a bordo do «Igarassú», para Miguel Alves o sr. dr. Simplicio de Souza Mendes, digno director da Imprensa Official.

Coronel Manoel Cardoso.—Acha-se entre nós o sr. coronel Manoel Cardoso, prestigiosa influencia politica em Alto-Longá.

Visitamol-o.

Dr. Arimathèa Tito.—Seguiu hontem para Barras o illustre sr. dr. Arimathèa Tito, digno juiz de direito daquela comarca.

Apresentou nos suas despedidas o sr. Luiz Fernandes de Vasconcellos, de Alto Longá.

Telegrapho Nacional.—Sul Bahia 48 horas demora: Telegrapho ma retido: Benjamin.

Correios.—De União foi despachado hontem ás 11 horas o vapor «Marquez de Parana-guá».

Lista de passageiros embarcados hontem no vapor «Igarassú», com destino, a Parnahyba e escolas.

Dr. Arimathèa Tito, João M. Medeiros, Luiz M. Medeiros, Dr. Simplicio Mendes, d. Joanna Furtado e uma creada, d. d. Maria, e Helena Sant'anna C. Branco e uma creada, d. Anna Souza de Oliveira e 2 filhos, d. Maria Amelia Silveira, Antonio Carlos Silveira, Manoel Dias, João Dutra e um menor.

Corpo Militar de Policia.—Servio para o dia 6 terça feira. Estado-maior, o sargento Ajudante Nogueira.

Da ao corpo 1º sargento Joaquim Marcol.

Guarda de Palacio cabo Luiz Moreira e corneteiro Martiniano José Pereira.

Guarda da cadeia 2º sargento Antonio Gonçalves, cabo Arlindo Souza e corneta apprendiz João da Cruz.

Patrulha, cabo João Gabriel. Guarda do quartel, cabo Manoel Dionizio.

Piquets, cabo clarim Narcizo. Uniforme 3º.

IMPRENSA OFFICIAL

Expediente do dia 2 de outubro de 1914.

Officio (do director).—Ao sr. secretario da fazenda,—enviando-lhe o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição, relativo ao mez de setembro proximo findo.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 5

Officio.—Ao subdelegado do 8.º districto communicando que em virtude de seu estado de molestia foram transferidos ao subdelegado do 1.º districto as diligencias de que incumbiu esta secretaria em officio de 3.º do corrente.

Ao dr. juiz de direito d'esta capital communicando que Vicente Salles contra quem existe denuncia n'este juizo por crime de ferimentos graves feitos em Amelio José de Moura, vive constantemente ameaçando de este de fazer-lhe novos ferimentos, pelo que pede o acceleramento do processo a bem da segurança de Amelio que vem aterrado apresentar queixa a esta secretaria.

TRIBU A LIVRE Politica do Piauhv

Recobemos a seguinte carta: «O Diario», de hoje, em sua secção telegraphica, trata de maneira desairosa da actual situação piauhyense.

O telegramma é expedido de Therezina, onde se acha o sr. Luiz Corrê, sendo de presumir que é elle o correspondente.

E mais me convengo disso porque, na capital piauhyense, ninguém liga importancia aos factos de que trata o telegramma, ou porque estejam por demais explicados e conhecidos, ou porque interessam exclusivamente aos elementos ligados ao correspondente do «Diario», elementos que não têm raizes naquella capital.

Os motivos da seisão estão por demais conhecidos e explicados.

Ao actual governo, como aos anteriores, prestou, o elemento Corrê, seus serviços, gozando em todos elles, uma somma consideravel de attentões e favores. Não bastava, porém; era preciso obter mais alguma coisa, ou melhor, tudo.

Nessa atmosphera de desejos mal contidos, deu-se a eleição do presidente da Camara, em que, pela segunda vez foi eleito o sr. coronel Jonas, em redor de quem se ia já formando, por motivos varios, uma forte corrente de prevenções e antipathias.

Encerrados os trabalhos da sessão alludida e avolumando-se essa corrente, a maioria dos representantes do poder legislativo, firmou—sem sciencia do governador e demais proceres da situação—o pacto de honra de não mais reeleger o então presidente da Camara.

E no momento opportuno, não vedou, em pôr em pratica o que resolvera, apesar da boa vontade do governador e do dr. Antonio Freire, os quaes, soentes então do que havia, procuraram amparar o pretensio presidente.

A questão porém tinha se tornado por demais irritante.—O coronel Jonas, a exemplo do que fizera mezes antes o sr. Luiz Corrê, seu irmão, em o «Diario do Piauhv», atacando os militares que occupam posições politicas, passou, para Parnahyba, telegrammas offensivos aos militares seus collegas de representação, irritando mais ainda a questão da presidencia da Camara.

Dizia, mais, para que chegasse ao conhecimento dos que, como eu, se oppunham teazamente á sua pretensão: «que havia de ser reeleito, custasse o que custasse».

Era uma questão sua, fechada. E como era natural e digno, nós, a maioria da Camara, fechamos tambem a questão e resistimos, intransigentemente, a pedidos que, tratando-se de outro candidato, seriam satisfeitos.

Resultado: o coronel Jonas não foi reeleito, obtendo ainda alguns votos devido unicamente á intervenção do governador em seu favor.

Mas: em vez de agradecer a intervenção do dr. Miguel Rosa, que, com sacrificio de sua saúde, foi a Camara pedir votos para a sua reeleição, rompeu com esta, as relações politicas, como se vê da carta publicada no «Diario»!

Quanto ao compromisso de que trata a carta para a eleição do coronel Jonas durante o quadriennio Miguel Rosa, nunca existiu. Compromisso houve para a sua eleição na primeira sessão da actual legislatura, compromisso religiosamente cumprido.

Eu não exigiria tal, dos meus amigos, não padiria um cargo de confiança, não insistiria por elle contra a vontade daquelles que seriam meus eleitores.

Mas... é uma questão de tempo e de tempo os tempos variam de individuo a individuo.

A imprensa carioca conhece demais esses factos para aqui, em tempo, transmitidos por seus correspondentes, como tambem o conhece o eminente chefe do Partido Conservador, general Pinheiro Machado, por informações do dr. Antonio Freire, solidario politica e administrativamente com o exmo. dr. Miguel Rosa, e vice-governador coronel Raymundo Borges, em todos os seus actos. E naquelle tempo, como agora, deve o dr. Antonio ter feito a defesajabal e justo de seu leuissimo amigo dr. M. Rosa e do deputado Gervasio Sampaio—um puro e um digno—a quem se procura expor perante o ministro da Marinha como um homem turbulento e cheio de odios e vingancas, tal se fosse um descontentado da classe, em que conta tantos admiradores.

Que importa que a Camara tivessem feito côrtes na importancia de quasi duzentos contos, que tivesse equilibrado a receita com a despesa que tivesse collocado na altura de seu mandato, patriótica e politicamente, se teve a «audacia de não consentir na reeleição do ambicioso chefe?»

E o augmento dos vencimentos de uns tres funcionarios a publicos, e a insignificante verba para a representação de um delegado do Estado ao congresso de Historia Nacional, não são razões bastantes para fazer desaparecer aquella obra de benemerencia?!

Quem assim pensa, o correspondente do «Diario», é tambem capaz de responsabilizar o exm. sr. dr. Miguel Rosa, por um estado financeiro, que já encontrou arruinado e que passou com a crise que assoborba todo o paiz.

Vanha o sr. dr. Francisco Corrê, discutir todos esses pontos e assigne os artigos e noticias que por ahí andam sobre coisas e homens politicos do Piauhv e eu prometto confundil-os com factos e argumentações.

Mas, dizem os escriptos anónimos que affirmam ser de sua autoria: «o governador é um violento e arbitrario, no Piauhv, não se respeita direitos nem propriedades, o governador mandou invadir o Tribunal de Justiça por soldados de policia».

Provas? Nenhum. E'eito em uma quadra tormentosa da vida nacional, em que as ambições viviam em eterno choque, nem um acto de vingança exerceu o exm. sr. dr. Miguel Rosa, como governador do Piauhv.

Dizem-no muitos dos seus adversarios politicos que são insuspeitos no caso.

As perturbações de Parnahyba e Amaranta, vinham de longe e representavam, como representam odios da familias, arraigados e profundos.

Na primeira daquellas cidades, se deram, de excoeto, dois crimes barbaros, revoltantes: o de Sipuá de tal e o de um inferior ou ex-inferior da Armada, fuzilado em plena cadeia publica, sem formalidades ou justos motivos. Mas, sabe o dr. Corrê, nem um nem outro foi attribuido ao dr. Miguel Rosa, tantas vezes injustigado amigos.

Não quero tambem attribuil-os ao coronel Jonas, não obstante dizarem, boletins profusamente espalhados em Parnahyba e em todo o Estado, ser elle o responsavel, pelo menos, moral, por aquelles crimes.

Articulo factos, não para apontar criminosos, assumindo attribuições policiaes que não me competem, mas para mostrar até que ponto chegam os exageros dos odios locais.

Em Amaranta se dá a mesma coisa, desde a monarchia até os nossos dias. Isso basta para a defesa do exmo. dr. Miguel Rosa a quem, pelo menos, por factos anteriores ao seu nasolmento não devem reorriminar os seus adversarios.

Os demais municipios, alguns dos quaes encontrout em agitação politica, propria ás campanhas eleitoras; taaasas, como foi a ultima eleição governa-

mental, estão no mais absoluto sosiego, vivendo á sombra da lei e gozando de todas as garantias constitucionaes.

A tolerancia, justiça e correção do governo actual do Piauhv, têm-n'o cercado das melhores sympathias e respeito dos piauhyenses.

A invasão do Tribunal de Justiça é uma fantasia. Por occasião do julgamento do «habeas corpus» requerido pelo advogado do dr. Francisco Faloão, só havia, da força, o Tribunal, a encarregada de conduzil-o.

Exaltados, quizeram, e exacto, perturbar a ordem, mas esta foi mantida, a lei respeitada e a decisão do Tribunal posteriormente cumprida.

Esse facto em sua nudez e simplicidade. Não procede tambem a accusação da cassação da transferencia do dr. João Silva, de juiz de direito de Piracuruza para Therezina.

O dr. João Silva, transferido, não entrou no exercicio do cargo no tempo legal.

Atem d'isso, o coronel Raymundo Borges, actual vice-governador em exercicio, verificou que, para a transferencia, não foi preenchida uma das formalidades essenciaes. En taes condições, o acto governamental, é legalissimo e só mereces onomios quem o praticou.

E quem assim procede, não manda depor autoridades municipais, não perturba a ordem publica, como, em verdadeiras fitas cinematographicas, mandam dizer os apavorados adversarios politicos da situação piauhyense.

Tudo tem seu tempo. Até lá, os amigos politicos do dr. Miguel Rosa saberão esperar pacientemente. Sim, assim, as accusações anónimas ao governo honesto do Piauhv, accusações que prometto, enquanto aqui estiver, rebater convenientemente. Fago-o, no entanto, á descoberto, exigindo o mesmo do sr. dr. Francisco Corrê, encarregado aqui, da campanha contra o governo do Piauhv, e seus amigos.

Acceite a lava. E só por hoje. Rio, 16-8-914

Domingos Monteiro.

(D. «Diario» do Rio).

Serviço de luz electrica

A repartição de Obras Publicas previne aos srs. consumidores de luz electrica que devem mandar urgentemente procurar na mesma repartição as guias mediante as quaes devem fazer na secretaria da Fazenda o pagamento de installação e ligação da luz electrica, segundo o regulamento em vigor.

Luiz Pereira de França declara que d'ora em diante assignar-se á

Luiz França.

A Casa Italiana

DE

Horacio Giardini

Liquida um variado sortimento de «chapeos de cabeça».

Liquida tambem «cortes de collectes variados ao preço de \$300) cada.

Dr. Raymundo J. Teixeira

Medico

Podê ser procurado para o seu mister a qualquer hora do dia e da noite.

Attende chamado para o interior do Estado mediante previo ajuste

Residencia:—RUA BELLA N 35

Photographia Bazaga

Para melhor atender as muitas encomendas das exmas famílias o proprietário desse bem montado atelier mudou-se para a rua Paysandú n.º 75 onde espera continuar merecendo o apoio das exmas famílias.

Para satisfazer os maiores caprichos da photographias, não poup despesas e sacrificios montando o atelier com quanto exige de moderno esta velha arte.

Horas de trabalho de 7 as 9 de 2 á 5 da tarde.

Preços ao alcance de todos
Rua Paysandú n.º 75.

Garrafas vasiaas, de cognac e vermouth, quintos e ancurétas, compram-se na fabrica de bebidas a rua são José n.º 14.

A Empresa Guarany tem exposta á venda 5 duzias de cadeiras austriacas a razão de 100 \$ a duzia. Essas cadeiras custam hoje no Recife 150\$, portanto é quasi de graça pelo preço que a Empresa Guarany offerece. Quem pretender procure no hotel «15 de novembro».

Orchêstra Minerva

Esta harmoniosa orchestra que obedece á direcção do musicista Hygino Pereira de Araujo, acha-se á disposição do respeitavel publico, de quem a mesma espera valiosa protecção. Os contratos serão feitos com o mesmo Hygino, ou então com o sr. Melchades Pereira da Silva, morador na praça Saraiiva.
HYGINO PEREIRA DE ARAUJO.

CIGARROS «AZ DE PAOS»

Acabamos de receber nova partida destes chamados cigarros, que vendemos ao preço de Rs. 7.000 o milheiro, de 10 milheiros para cima.

Tambem recebemos cigarros amarelllos, de primeira, da conceituada fabrica «Cruzeiro» os quaes vendemos a preços relativamente baixos.

Dr. Freire de Andrade

MEDICO

Dá consultas: diariamente de 2 ás 5 da tarde, na Pharmacia do Povo. Faz applicações das injeções 606 e 2914 até 22 de outubro, quando pretende retirar-se desta capital.

Para esmagar a maledicencia interessosa, o

O Tesouro da Familia

expõe a documentação dos factos

Mais um peculio liquidado licita e escrupulosamente, perfazendo um total de

Rs. 625.910\$000

LER, COMPARAR E JULGAR

Do illustre coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua de peculios O THESURO DA FAMILIA, com séde na cidade do Recife, recebi a importancia de vinte contos de réis (Rs. 20.000\$000), importancia integral de um peculio da Série Inicial, pago pela mesma mutualidade, a mim, como beneficiado do sr. Antonio Francisco Santa Rosa, socio que era daquela série e naquella sociedade sob inscripção n. 702 e ultimamente fallecido nesta cidade, da que dou plena e geral quitação, ficando por este saldada e liquidada a apolice sob aquilla inscripção, na forma estatutaria.

Não me cansarei de apregoar o maximo correctismo do THESURO DA FAMILIA que com honra e digno escrupulo cumpre o seu dever e se impõe ao publico, merecendo a preferencia de todos em geral, mau grado os botes dos contumazes maldizentes, sobretudo especializo a presteza na liquidção dos peculios.

Recife, 25 de Julho de 1914.

Henrique Augusto de Albuquerque Millet Sobrinho.

Manoel Rodrigues de Miranda.

Pedro Pereira da Silva.

COMO TESTEMUNHAS: Affonso Neves Baptista.

Arnaldo T. Guimarães.

João Dourado da Costa Azevedo.

(Firmas reconhecidas pelo tabellião publico interino, Ed mundo de Assis Rocha).

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1.042\$600 na sociedade!

Séde social

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Teleph., 992—End. Telegraphico THESURO—RO—Cod. teleg. RIBEIRO

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianio.

Deposito em Parnahyba e Therezina.

Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G Cortez & Comp.

Se ainda vos restam duvidas demore aqui vossa attenção.

O Tesouro da Familia

Cruzou os humbraes de um lar e pagou

20.000\$000

A UM VIUVO E TRES ORPHÃOS LÊDE... COMPARAE E JULGAE !!!

Do sr. coronel Silvino Pinto, director thesoureiro da sociedade mutua THESURO DA FAMILIA na qualidade de um dos beneficiados do seguro de minha esposa d. Maria José Bezerra da Silva e com o alvará do dr. juiz de direito da comarca de Taquaretinga para receber a parte da rs. 15:000\$000 que fôra legada aos meus filhos menores pela mesma fallecida e no mesmo seguro, recebi a importancia total de 20.000\$000, peculio que ella deixára em nosso beneficio como socia da serie Inicial do THESURO DA FAMILIA, sob inscripção n. 919, do que dou plena e geral quitação, ficando nesta data o referido seguro liquidado, saldado para todos os effectos.

Que todos os chefes de familia vejam neste acto uma digna

providencia do futuro de que os mutualistas bem saibam aqui letar ao alto valor da sociedade THESURO DA FAMILIA que dia a dia, subindo no conceito geral pela promptidão dos seus pagamentos e seriedade dos seus planos.

Recife, 28 de julho de 1914.
Bras Bezerra da Silva.

COMO TESTEMUNHAS:

Manoel A. Pereira Guerra.— (Da firma Guerra, Fernando & C.)

Jonquim D. Nogueira.— (Da firma Silveira & C.)

Henrique José Garcia.— (Da firma Henrique Garcia.)

José Vieira de Mello.— (Da casa Amorim Fernandes & C.)

Luiz da Veiga Pessoa Filho.— (Da uzina Pirangy.)

As firmas estão reconhecidas pela tabellião Edmundo de Assis Rocha.

O socio fallecido contribuiu apenas com a importancia de Rs. 1:42\$600 nesta sociedade,

Com os peculios já pagos esta mutualidade atingiu até esta data a

645.910\$000

NÃO PERAES TEMPO: IDE VOS INSCREVER NA

SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa postal, 255—Telep. 992—End telegraphico THESURO
Codigo telegraphico, RIBEIRO.

Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Receben, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opherapia, solução de Fautauberge, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Poster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chloretyla Bengé, balsamo Bengé xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FERRAZ.

Preços excepçionaes!

Antonio Chaves Junior
Advoga
Therezina, uaRuaS. Pedro, n. 15

Dr. B. Moura Baptista
MEDICO OPERADOR
Atende chamados a qualquer hora dentro da cidade e mesmo para o interior do Estado.
Consultas diarias na PHARMACIA FERRAZ das 14 ás 16 horas.
Residencia rua Alvaro Mendes n. 8.

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Accetta chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia praça Marechal Deodoro.
Consultas gratis aos pobres na Pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

AGENCE CONSULAIRE DE
FRANCE A PARNAHYBA

Avis est donné aux Français exemptés ou reformés des classes 1887 à 1914 qu'ils doivent dans les huit jours faire leur déclaration de situation militaire personnellement ou par lettre recommandée, indiquant noms, prénoms, date et lieu de naissance et cause d'exemption ou de réforme.

S'adresser à cette Agence consulaire.

Parnahyba, le 19 septembre 1914.

L'Agent consulaire de France.

MARC JACOB

LEIAM

O photographo Fontenelle reconhecgado nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco n. 52, offerece seus serviços photographicos ao publico therensense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.

O annunciante desempenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e attende a qualquer chamado em cazas particulaes sem augmentar peço da sua tabella.